

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE BOLSISTAS NO PIBID DA UFRB

RESUMO

Pretende-se neste trabalho descrever uma experiência de licenciandos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sobre a avaliação da aprendizagem escolar. A finalidade do trabalho é refletir sobre as potencialidades formativas da participação de bolsistas de Iniciação à Docência na escola parceira em espaços de discussão sobre a avaliação da aprendizagem. A discussão teórica se apoia em autores como Esteban (1999), Luckesi (2011) e Kramer (2005) que defendem a avaliação como um processo diagnóstico, formativo, contínuo e inclusivo. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa e o procedimento utilizado foi a participação e observação em uma roda de conversa realizada na Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães, em Itaguaçu da Bahia, reunindo a coordenação e supervisão do PIBID Diversidade do Subprojeto Educação do Campo, licenciandos bolsistas, professores e equipe gestora da escola parceira. O foco do encontro foi promover reflexões sobre a avaliação escolar, discutindo a aprendizagem e sua relação com o ato de avaliar. Dentre os resultados obtidos, observou-se que o diálogo estabelecido favoreceu a compreensão da avaliação como instrumento de acompanhamento e intervenção no e do processo de ensino e aprendizagem, indo além da mera atribuição de notas. Para os licenciandos, a experiência foi formativa por possibilitar o conhecimento do ambiente escolar, aproximando-os da realidade das práticas avaliativas realizadas pelos professores; a compreensão de que a avaliação exige sensibilidade docente para compreender as singularidades de cada estudante, e uma postura atenta e adaptativa; refletir sobre a construção de estratégias avaliativas que conciliam justiça, inclusão e aprendizagem. Conclui-se que a atividade contribuiu para o desenvolvimento profissional dos participantes, estimulou reflexões críticas sobre a avaliação e reafirmou o compromisso com práticas mais justas, inclusivas e significativas no processo educativo.

Palavras-chave: Formação docente, avaliação da aprendizagem, PIBID Diversidade, práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O ato de avaliar é amplamente discutido no contexto atual, principalmente quando refere-se a abrangência de possibilidades no momento de avaliar o estudante, de modo a garantir o desenvolvimento educacional integral do aluno no processo de ensino e aprendizagem do mesmo. Entretanto, ainda podem ser identificados problemas recorrentes nas práticas avaliativas, tais como o foco na nota, uma visão punitiva e a execução de práticas avaliativas classificatórias. Este cenário aponta para a emergência do debate no contexto educacional, sobretudo no âmbito da formação de professores.

Este texto pretende descrever uma experiência de licenciandos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Diversidade (Subprojeto Educação do Campo), sobre a avaliação da aprendizagem escolar vivenciada na escola municipal Antônio Carlos Magalhães (ACM), localizada no município de Itaguaçu da Bahia.

A finalidade do trabalho é refletir sobre as potencialidades formativas da participação de bolsistas de Iniciação à Docência na escola parceira com foco nos espaços de discussão sobre a avaliação da aprendizagem escolar.

Percebemos que ainda é necessário avançar e aprofundar os debates sobre a avaliação durante a formação inicial de professores, tendo como referência a prática escolar real, onde a ação pedagógica ganha centralidade, principalmente em relação a avaliação da aprendizagem, sendo este um campo de discussões contínuas, com desafios e perspectivas na transformação do fazer docente.

Sendo assim, neste texto, descrevemos as experiências formativas dos licenciandos nos espaços de reunião e de formação sobre a avaliação da aprendizagem escolar, refletimos sobre as aprendizagens construídas nestes momentos e discutimos as potencialidades formativas desse processo.

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido neste texto é de abordagem qualitativa e de caráter descritivo com base nas experiências dos bolsistas. Justifica-se esta abordagem em razão da natureza interpretativa dessas experiências. Os procedimentos de produção de dados foram a observação participante em reuniões e em espaços de formação docente sobre avaliação escolar. Os registros e reflexões foram feitos em diários de campo.

Participaram do estudo a Coordenação de Área e a Supervisão do PIBID Diversidade Subprojeto Educação do Campo, licenciandos bolsistas de Iniciação à Docência, os professores e a equipe gestora da escola ACM.

Os procedimentos de análise de dados utilizados foram a identificação de aprendizagens construídas nos espaços formativos, a relação desses dados com os autores estudados e as discussões e compartilhamentos de experiências do grupo do PIBID feitas após as atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Maria Teresa Esteban (2009), defende que a avaliação tem que ser dialógica, inclusiva e emancipatória, para que os estudantes se reconheçam enquanto sujeitos ativos no desenvolvimento da aprendizagem, para a autora avaliar deve ser um processo coletivo de reflexão sobre o ensinar e o aprender.

A avaliação da aprendizagem é um processo fundamental para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e orientar intervenções pedagógicas. Segundo Esteban

(2009), avaliar significa compreender o percurso do aluno de forma inclusiva e dialógica, e não apenas medir resultados. Nessa perspectiva, a avaliação se integra ao processo de ensinar e aprender, fornecendo subsídios para reorganizar a prática docente. Luckesi (2011) destaca que esse processo deve ser acolhedor e comprometido com o avanço do estudante, enquanto Kramer (2005) afirma que avaliar é parte da prática pedagógica e contribui para torná-la mais significativa.

No entanto, práticas avaliativas tradicionais ainda são comuns, baseando-se na classificação, punição e memorização, o que reduz a avaliação à atribuição de notas e reforça desigualdades. Esse modelo examina, seleciona e exclui, sem considerar o processo de aprendizagem e as condições reais dos estudantes. A ênfase no resultado final, como aponta Luckesi (2011), limita o desenvolvimento e compromete a autoestima dos alunos, exigindo a superação dessas práticas mecânicas e conteudistas.

Uma avaliação comprometida com a aprendizagem requer sensibilidade docente para reconhecer as singularidades dos estudantes e adequar estratégias conforme suas necessidades. Isso implica uma postura ética, observadora e mediadora, capaz de promover inclusão e equidade. A avaliação, enquanto ato ético e político, envolve escolhas que impactam diretamente a trajetória escolar. Assim, cabe ao professor construir práticas avaliativas democráticas, que favoreçam autonomia, participação e valorização da diversidade, contribuindo para uma escola mais justa e acolhedora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação em reuniões e em espaços de formação docente sobre avaliação escolar nos possibilitou adquirir uma compreensão mais ampliada sobre avaliação, a avaliação como acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e não apenas atribuir uma nota.

Um dos encontros formativos, com o objetivo de promover uma reflexão coletiva e participativa sobre a avaliação da aprendizagem escolar, discutiu a aprendizagem e sua relação intrínseca com o ato de avaliar, seguindo um roteiro que incluiu as místicas, apresentação de objetivos, acolhida e apresentação dos participantes, problematização, abordagem teórica sobre “aprendizagem”, discussão sobre a “Avaliação da Aprendizagem”, apresentação de casos para análise coletiva e reflexão sobre a avaliação na escola pública. A premissa de que “Participar é: ser parte, ter parte, tomar parte” guiou a natureza do debate,

buscando a ativação da cultura da comunidade escolar desde a acolhida.

A problematização inicial, ao questionar o que se avalia quando se aplica uma atividade avaliativa, evidenciou a tensão entre o exame e a avaliação. Luckesi (2011) é enfático ao afirmar que "A escola hoje ainda não avalia a aprendizagem do educando, mas sim o examina". Conforme foi trazida e debatida na formação, essa distinção entre o ato de avaliar ou de examinar, já que no ato de examinar tem como foco no resultado final, objetivando a classificatório (aprova/reprova), seletivo e excludente e muitas vezes é usado de forma autoritária. Enquanto a avaliação adota como parâmetro o processo e progresso do estudante, ou seja, o ato de avaliar é processual e contínuo, buscando ser inclusivo, acolhedor por meio de prática democráticas e participativas.

Essa discussão levou à análise de casos reais de estudantes em que foram ilustradas situações avaliativas como práticas do exame, focadas apenas no resultado final e de forma classificatória, ignorando todo o processo de aprendizagem do aluno e afetando diretamente sua autoestima. A reflexão coletiva buscou questionar a rigidez da avaliação que não considera o contexto e o processo de aprendizagem. Esse debate apontou para a importância da postura do professor no processo avaliativo e a necessidade dele compreender as singularidades dos estudantes, o que não será possível sem uma compreensão ampliada do processo de aprendizagem.

O encontro se dedicou a entender o que é a aprendizagem, definindo-a como "a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes" e o "somatório de muitos processos complexos que vão levar à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, de modo a adaptar o meu cérebro para novas realidades, às quais esteja mais preparado e mais rápido para enfrentar". Nessa direção, o processo de aprendizagem é influenciado por elementos cruciais como: atenção, memória, estado emocional, inteligência, linguagem e função executiva.

A aprendizagem é ainda concebida como "um processo permanente, marcado por continuidades, rupturas e retrocessos" (Esteban, 2009). A compreensão dessa complexidade neurocognitiva e processual da aprendizagem demonstra que "a nossa concepção de aprendizagem impacta diretamente na forma como avaliamos". Assim, a avaliação foi debatida como o ato de atribuir valor ao processo de aprendizagem. A avaliação não é um momento isolado, mas um elemento constitutivo e permanente do processo de ensino-aprendizagem, sendo um processo contínuo, formativo e diagnóstico. O seu papel é qualificar o percurso realizado e ser *"subsidiária de um processo, de um movimento construtivo"* (Cipriano Luckesi).

Finalmente, as reflexões se voltaram para a avaliação na Educação do Campo, um contexto relevante para a escola parceira em Itaguaçu da Bahia. As orientações apresentadas incluíram considerar o contexto sociocultural dos alunos, valorizar os saberes locais e a cultura do campo, valorizar as especificidades da vida dos estudantes, repensar o espaço e o tempo escolar, ser coerente com os princípios da Educação do Campo, pautar-se na pesquisa no Ensino Fundamental do campo e trabalhar com a pedagogia da alternância.

A participação nas reuniões de planejamento com professores e nas formações sobre a avaliação da aprendizagem escolar tiveram impactos muito positivos na formação dos bolsistas, pois propiciaram a aproximação com as práticas avaliativas reais da escola, o conhecimento do cotidiano e dos desafios vivenciados pelos professores e construção de uma visão crítica e ampliada sobre avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência formativa, pautada nas reuniões de planejamento com professores e nas formações sobre a avaliação da aprendizagem escolar, demonstrou a relevância do PIBID como espaço de formação para os licenciandos da UFRB. O diálogo proporcionou aos bolsistas de Iniciação à Docência a oportunidade de confrontar a teoria com a realidade das práticas avaliativas na escola parceira, a partir da distinção entre exame e avaliação.

A análise do processo de aprendizagem, com seus elementos complexos como a atenção, a memória, o estado emocional e as funções executivas, ofereceu aos futuros professores subsídios para compreender o estudante em sua integralidade, como nos casos discutidos.

Conclui-se que a avaliação deve ser atribuir valor ao processo de aprendizagem, sendo um ato contínuo, formativo e diagnóstico, e não um instrumento de exclusão. A participação ativa dos licenciandos nesse espaço de reflexão crítica, incluindo a discussão sobre a Educação do Campo, contribui de forma significativa para o desenvolvimento de uma postura docente mais sensível, adaptativa e comprometida com a construção de uma escola mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

Esteban, M. T. (1). **Avaliação e fracasso escolar:** questões para debate sobre a democratização da escola. *Revista Lusófona De Educação*, 13(13). Obtido de <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/561>

Luckesi, C. (2011). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez.

Kramer, S. (2005). *Com a palavra, o professor: a avaliação na perspectiva da educação popular*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed.